

**REDADORES :**

Mário Altenfelder Silva  
Mathias Roxo Nobre  
Paulo Villela de Andrade  
Gil Spilborghs

**COLLABORADORES  
DIVERSOS**



**Redator-Chefe: Luís Baptista**



**A Caza do Estudante**

Observando-se o evoluir da humanidade através dos tempos, desde a idade das cavernas à época actual, verificamos que o fundamento de todo o progresso repozta, indiscutivelmente, na ciencia. Podemos asseverar, sem perigo de exagero, que é impossível um paiz progredir, impôr-se perante o mundo pela sua civilização, sem que a ciencia fecunde as intelligenças, ampliando-lhes a capacidade e amor ao trabalho, em todos os ramos da actividade humana, e, sem dúvida, a flôr mais fecunda da civilização. Dezalbrocha, lançando perfumes a todos, ricos e pobres, frutificando, e, fazendo germinar as sementes em terra fértil, multiplica as riquezas, espalha o conforto, a saúde, a felicidade por toda a parte. A agricultura, a industria, o commercio, a saúde pública dependem absolutamente da ciencia, porquanto ela é que tem a seu cargo a descoberta dos meios de maior e mais completo aproveitamento das energias da natureza. Todas as grandes criações do espirito humano, a propria arte — que é o encanto da vida — também se eleva, se diviniza quando tem como fôlculo a luz do conhecimento científico. Quantas belezas não verá o artista conhecendo a natureza! Quantas impressões não foram transformadas em sensações estéticas a poetas, pintores, escultores, etc., que observaram as couzas do Universo, conhecendo-as perfeitamente!

Como poderiam Homero, Vergilio, Euripides, Quintus Flacus, Michelet Richepin, Leconte de Lisle, Lamartine, Victor Hugo, Goethe, Heredia... cantar em versos imortaes, as belezas do mar, da sua flôra e fauna encantadoras, sem o conhecimento, sem a observação científica?! Não. Os grandes genios da humanidade, aqueles que se immortalizaram pelo culto à beleza, sentiram-na porque observaram as couzas com profundidade, com amor, numa palavra, com ciencia. O conhecimento conduziu-os, apontou-lhes o principio estético das couzas: o sentimento, a imaginação, a agudeza de analyse puzeram em relevo esse principio estético, para gáudio dos mortais, que, quasi sempre, sentem a beleza unicamente na sua exteriorização.

Por tudo isso, campanha que nós estudantes fazemos, neste momento, com o fim de facilitar o estudo da ciencia « ricos e pobres, representa, indubitavelmente, uma aspiração de cunho altamente patriótico merecendo, portanto, o apôio entusiastico da nossa sociedade culta.

Conhecemos que são problemas maximos do Brazil — o combate ao analfabetismo, o desenvolvimento científico da nossa agricultura, o saneamento, a eutjenização da raça.

« Não se compreende, como diz o illustre Dr. Belisario Penna, progresso sem produção, produção sem trabalho, trabalho sem saúde, saúde sem educação. Que especie de trabalho pôde realizar um povo fisica e psiquicamente inferiorizado pela ignorancia e pela doença, com as viceras e o sangue corroidos por vermes e microbios? »

Sim. E como podemos levar de vencia esses males que impedem o progresso, que prejudicam, que asfixiam a capacidade de trabalho da nossa gente? Como podemos apressar a evolução brasileira, vitalizando todo o nosso imenso territorio de norte a sul?

**A reforma ortografica**

Ao que nos parece a ortografia que adotamos na Redação do Bisturi tem dado o que falar.

No artigo de estrea procurámos dar aos nossos leitores uma satisfação breve do que nos conduzia a tomar esta decisão.

O que mais nos preocupa não é a necessidade de esclarecermos as vantagens de se imprimir num jornal artigos em que os termos sejam escritos de maneira uniforme, exata e simples, o que mais nos preocupa é o fato de perdermos colaboradores que nos negam o seu precioso concurso porque não conhecem a reforma. Haja vista o cazo que muito nos alarmou e de que tivemos conhecimento por fonte fidedigna.

O simpatico e bemquisto Dr. Buffer revogou ha dias o propozito que havia tomado de nos facilitar o estudo de um assunto de sua especialidade por meio de artigos em nossa folha.

O tema de seu trabalho era o p. H. questão de que o nosso cientista é profundo conhecedor. Mas pelo fato de não saber si pela nova grafia p. H. é p. H. mesmo ou só é f. deixou-nos sem a dezejada contribuição científica.

Atendendo a fatos desta gravidade, e a diversos pedidos que nos foram feitos rezolvemos transcrever a synthe das regras de ortografia aprovadas pela Academia Brasileira de Letras:

**Regra primeira** — Sempre que se encontrem diversas grafias autorizadas da mesma palavra, escolher-se-á a que mais se aproximar da boa pronuncia, reservando-se a Academia o direito de fixar qual a pronuncia que lhe pareça boa. Desde logo porém, dai decorrem os seguintes corolarios:

**Primeiro corolario** — Os ditongos **au**, **eu** e **iu** que também se escrevem **ao**, **eo** e **io**, devem sempre escrever-se com **u**. Assim, mau, pau, chapu, veu, partiu, etc. Nenhuma alteração se fará nas palavras em que o digrama **io** não consti-

Pela observação dos paizes civilizados, como os Estados Unidos da America do Norte, Noruega, Suecia, Suissa, Dinamarca, França, Inglaterra... podemos afirmar, sem tibieza, que o verdadeiro caminho a seguir é procurar desenvolver as qualidades que dignificam o homem, como a intelligencia e a vontade — criando-se, para isso, centros onde ricos e pobres, grandes e pequenos possam investigar as belezas da ciencia. Eis a aspiração dos estudantes de nossa terra, eis o empreendimento que dezejamos, levar avante, com a criação da *Caza do Estudante*. Ela será o templo em que uma falanje de jovens pobres, porém, riquissimos de ideal e de intelligencia, elevará a Pallas Athená hinos perenes, prometendo trabalhar pela grandeza da patria, tudo fazendo, sinceramente, pelo brilho do seu destino.

Temos certeza absoluta de que, não muito lonje, este ideal se transformará em realidade, porquanto S. Paulo foi sempre o pioneiro das nossas grandes realizações. Ele que conquistou, pela intrepidez heroica dos bandeirantes, esta imensa extensão territorial — que é o nosso Brazil — ha de, também, eleva-lo ao nivel que merece, pela ciencia e pela arte, que aqui florirão com mais força, em milágres de enerjia e beleza.

Luís A. de Alencar Barros.

tue ditongo, como em fio, frio, rio, tio, vazio, etc.

**Segundo corolario** — O ditongo **ai**, que também se escreve **ae**, deve sempre escrever-se com **i**. Assim, pai, mãe, cá, saí, etc.

**Terceiro corolario** — As palavras que alguns autores escrevem com **e** e outros com **i** inicial, como idade, igreja, igual, etc., devem sempre escrever-se com **i**.

**Regra segunda** — Eliminar-se-á, por completo, o uso das letras **y** e **w** em todas as palavras portuguezas. Assim, as que eram escritas com **w** serão escritas com **v**, conforme o som que tiverem.

Exemplos: Em vez de wormio e wigandias, escrever vórmio e vigandias; em vez de martyrio, mysterio, etc., escrever martírio, mistério, etc.

**Regra terceira** — Eliminar-se-á o uso do **h** no meio das palavras, salvo nos seguintes casos:

1.º — Quando se tratar dos grupos **ch**, **lh** e **nh**, soando como consoantes palatinas: chamar, achar, mulher, brilho, lenha, banho, etc.;

2.º — Quando se tratar de palavra que seja composta da outra que tenha o **h** inicial.

Assim, pois que se escreve honra, haver, herdar, escrever-se-á deshonra, rehavér, desherdar. Em todos os outros casos eliminar-se-á o **h** médio: surpreender, apreender, tezouro, etc.

As formas reflexivas do futuro e condicional, serão escritas sem o **h**: amar-se-á, dever-se-á, etc., e não dever-se-ha, amar-se-ha, etc.

**Nota** — A conservação do **h** inicial não obedece, na deliberação da Academia, a nenhum principio especial. Ela reconhece que essa letra devia desaparecer também do inicio das palavras. Parece-lhe, porém, util pela frequência e até pela natureza das palavras em que é uzada, tranzijir com a sua conservação.

**Primeiro corolario** — Nunca se escreverá **ch** com som de **c**. Nos cazos em que tal som fór atribuido a esse digrama será ele substituido ou por **c** antes de **a**, **o** e **u** e de todas as consoantes ou por **qu** antes de **e** e **i**. Assim, em vez de chaldeu, chelonios, chimica, chorographia, chromo, technico, etc., escrever caldeu, quelonios, quimica, corografía, cromé, técnico, etc.

**Segundo corolario** — Nunca se escreverá **ph** com som de **f**. Nesses cazos, substituir-se-á esse digrama por **f**. Assim, em vez de orthographia, philosophia, etc., escrever ortografía, filosofia, etc.

**Regra quarta** — Eliminar-se-á o uso do **g** com o som de **j** no meio das palavras. Assim, em vez de agir, legislativo, etc., escrever, agir, lejislativo, etc.

**Nota** — A conservação do **g** inicial com o som de **j** é também uma medida de tranzição, para não alterar muito o aspecto da escrita. Como, porém, o **j** e o **g** grande são letras que se permutam frequentemente (anjo, angelico, geito, rejear, etc.), não ha motivo para respeitar o **g** inicial nas palavras compostas.

**Regra quinta** — Eliminar-se-á sempre o uso do **s** com o som de **z**, como acontece entre vogaes e em alguns outros cazos. Assim, em vez de rosa, casa,

transjir, deshonra, etc., escrever caza, tranzir, dezhonra, etc.

**Regra sexta** — Salvos os cazos em que se empregam os **ss** e os **rr** dobrados, suprimir-se-ão todas as consoantes geminadas.

Em nenhuma palavra, portanto, aparecerão **b. d. f. g. i. l. m. n. p** ou **t** duplicados. Os **cc** só aparecerão duplicados, quando o primeiro tiver o som forte e o segundo brando, como acontece em sucção que se lê sução. Mas, quando ambos soarem do mesmo modo como em distincção, etc., escrever-se-á distincção, extincção, etc. Só haverá **cc** geminados nas palavras acima mencionadas. Assim em vez de sabbado, prelecção, adduzir, affeição, aggregar, alludir, elle, ella, immediatamente, innocente, applaudir, attenção, etc., escrever sábbado, preleção, aduzir, afeição, agregar, aludir, ele, ela, immediato, innocente, aplaudir, atençaõ, etc.

**Regra sétima** — Nenhuma palavra se escreverá empregando consoante que não tenha nela valor.

Do grupo se **sc** suprimir-se-á a letra **s**. Assim, nenhuma alteração se terá da fazer na grafia das palavras abdicar, intellectual, acne, fleugma, gnomo, recepção, bateria, optar e outras em que as letras **ba, ct, em, gm, gn, ps, ct** e **pt** soam separada e distintamente; mas, em vez de activo, anecdota, augmentar, alumno, gymnasio, optimo, these, crescer, sciencia, etc., escrever, ativo, crecer, ciencia, etc.

**Regra oitava** — Nunca se começará palavra alguma com **ç**.

**Regra nona** — Nos cazos em que os dicionarios admitem a mesma palavra ora com **s** ora com **ç**, a grafia com **s** deve ser preferida. Assim escrever sempre dansa, bolsar, cansar, bolso, etc.

**Regra decima** — Os substantivos e adjetivos, cuja terminação tonico seja no singular em **az, ez, iz, oz** e **uz** devem escrever-se com **z** final. O som forte **ás, és, is, ós e ús**, de substantivos e adjetivos só se escreve com **s** quando a palavra está no plural.

Nestes termos, nenhuma alteração é feita na grafia uzual dos pronomes nós e vós, de todos os verbos que nas segundas pessoas se escrevem com **s** e nas terceiras com **z** (amarás, lês, sentis, e praz, fez, diz). A regra só se entende com substantivos e adjetivos. Desde que estes terminem no singular em sílaba forte em **az, ez, iz, oz** ou **uz** escrever-se com **z**. O **s** fica apenas nessas partes do discurso para indicar pluraes. Assim em vez de portugês, francez, pés, cós, etc., escrever portuguez, francez, pez, coz etc. Reservar o **s** final para sílabas longas dos pluraes. Assim, escrever pás, pés, ardis, etc.

**Regra decima primeira** — As palavras terminadas no som **ão** ou **ã** longo, empregam a vogal **a** com o **til**, as terminadas nos mesmos sons com a pronuncia breve terão a vogal **a** seguida de **m** ou **n**. Assim, em vez de manhan, pagan, orfão, amão, etc., escrever, manhã, pagã, orfam, amam, etc.

**Regra decima segunda** — Não se empregará o sinal de sinelefa nas contrações deste, desta, disto, neste, nesta, nisto, nele, nela, daquele, daquela, daquilo, destoutro, aqueloutro.

**Regra decima terceira** — No infinitivo seguido do pronome directo **lo, la, los, las** não se empregará o **l**, o qual será transportado para depois do traço de união: fazê-lo, amá-lo e não fazel-o, amal-o."



# PAJINA LITERARIA

## CINEMA

Eu queria ter uma grande alma branca toda banhada de sol.

Que não tivesse nem uma ruga onde fosse poizar a poeira cõr de cinza do tédio.

Que não tivesse nem um pequenino recanto oculto onde pudesse morar a sombra azul-clara de uma saudade.

Que fosse uma grande véla branca, tão grande, tão branca, tão perfeita que eu não pudesse ver através dela toda a trabalhada inutilidade da vida.

E onde eu pudesse projetar como em uma tela e ficasse vendo mergulhado na penumbra da vida como ela é, toda a maravilha de uma vida como eu queria que ela fosse.

Si fosse assim eu faria com você uma fita bem comprida, com longos mares verdes e transparentes, com longas praias brancas, com longas palmeiras nitidas recortadas num céu de tarde.

E boiando na claridade macia desse ambiente, como uma léve nuvem branca num grande céu azul, a dóce ociozidade dos dias sem préssa:

Com manhãs luminosas, mergulhadas na consciencia da vida perfeita;

com largos meios-dias sonolentos cheios dessa delicioza preguiça de pensar;

com dóces tardes de inútil contemplação, e com um grande beijo, mais real que os mares, mais nitido que as palmeiras, mais dóce que as tardes, no fim...

PAT.

## SEMEIADORA DE ENCANTAMENTOS

Você minha menina bonita, acordou tantas couzas que estavam adormecidas em mim.

Essas couzas tólas que a gente sempre esquece quando fica grande e importante.

Mas agora, estou de novo igualzinho ao menino antigo, que estava dormindo dentro de mim e acordou alegre, sem preocupação alguma sinão dois extranhos corpos luminosos que o estão fascinando maravilhosamente.

O mundo até parece que mudou a sua cara feia feia para mim, em uma cara bonita e risonha. E' aquele mesmo mundinho bom que eu estava costumado a ver sempre em creança, de cara alegre, a rir, constantemente para a minha alma deslumbrada e encantada.

Isso tudo me aconteceu depois que a conheci.

Tudo isso e mais alguma couza inedita, que anda num saracoteio louco a correr por todo o meu sangue, a cantar em todo o meu corpo.

Ha tantas couzas novas no meu interior.

Essas couzas todas desconhecidas que estão dormindo indiferentes dentro de nós e de repente acordam deslumbradas...

... e de repente acordam espantadas para bulicio do mundo, como eu me acordei com uma facinação forte pela vida, depois que senti bem lá no fundo de mim, onde ainda não havia chegado sensação alguma, os seus dois olhinhos, semeiadores de deslumbramentos, depois que roçou brandamente pela superficie da minha emotividade a sua voz assustadinha e suave.

Ah! agora eu compreendo porque não estou compreendendo mais a vida. Porque estou numa inocencia completa.

Pudéra, conheci a felicidade.

E choro e rio e me engano fortemente por saber e mais ainda, por sentir que sou feliz. E por saborear esta ventura desconhecida.

Eu estou conseguindo ser feliz, desde que a vi, minha creança deslumbrante. Você é a semeiadora de encantamentos.

Entretanto eu estou com uma vontade louca de a perder para sentir o quanto vale a sua vida na minha vida.

Só para isso minha creança encantadora.

GIL SPILBORGHES.

## O ENCONTRO DE CUPIDO

Achava-se Cupido, em certa vez, sozinho, caçando corações ao longo de um caminho, quando o acaso mostrou-lhe uma Sombra deitada e chorando em silencio, a um recanto da estrada.

Trajava-se de luto, e no seu todo havia uma tal expressão de tal melancolia que ponde comover o alegre deus do amor. Cupido, então, disposto a conhecer-lhe a dôr e minorar-lhe um pouco o sofrimento atrás, ao vulto dirijiu-se, em suavissima voz:

"Ergue-te, Sombra" — disse — "porque traz teu rosto estampada a impressãõ de um terrivel desgosto?"

Não vês que a Natureza é linda e facinante? que tudo é encantador? Não percebes, distante, o buro do pôr do sol, que incendeia o horizonte, pondo um raio de luz no cabeça do monte?

Não vês como, sentado á porta da palhoça, dezança o camponez do trabalho da roça?

E o socego de tudo? E o silencio que habita em tudo, pelo espaço? Oh! não sentes que ajita tanta couza subtil o coração da gente?

E não ouves agora esse canto dolente que vem de muito lonje, em vagos semi-tons, como se fóra feito em lagrimas de sons?

Não ouves essa voz? Quem será que assim canta? — E' o pastor, com certeza, é o pastor que levanta aos ares a canção dos viajores errantes.

Não o vês? Olha bem: por caminhos distantes Lá vai ele, a levar as ovelhas incertas pela tenra verdura das campinas desertas.

E' pobre, mas que importa? E' bastante a riqueza de saber cultivar o amor da Natureza.

E assim vive feliz e eterno sonhador; se canta, é que cantar é sina do pastor...

— Não vês quanta beleza encontra-se reunida? Como não te desperta a ventura da vida?

Como não te arrebatava essa grande poesia da tarde a agonizar — ultimo adeus do dia?

Porque choras então? Porque o pranto ou vingança quando tudo é sorriso e ha por tudo esperança?

Vamos, dize, quem és? Qual a dôr que se abriga no teu peito infeliz? O que buscas, amiga?

E, se o mal que te aflige é mal do coração, Cupido ha de saber como ajudar-te, então"

Assim tendo falado, o deus do amor sentou-se ao lado da mulher. Qualquer couza que, fosse de muito meiga e terna e quasi extravagante o ligára em afeto áquela Sombra errante.

Anoitecêra agora. A briza, muito a medo, ciciava na folhagem crespa do arvoredô

um cantico de amor. Pelo ar, um passarinho, parecia nervozo, á procura do ninho, e, no céu de veludo, uma deusa encantada esboçava, de leve, uma esfêra prateada.

Então, dentro da noite, a Sombra, comovida, ponde dar a Cupido a resposta pedida:

"Ouve, pois" — balbuciu — "minha historia maldita, e logo saberás que em meu peito palpita o coração mais vil que existe sobre a terra, se é que algum coração no meu peito se encerra.

Vês meus olhos em pranto? Has de vê-los assim sempre que os olhos teus tu puzeres em mim:

meu destino é chorar e, vivendo da dôr, espalhar, incessante, a semente do horror

na terra em que puzer meu contacto daninho. Eu me chamô Tristeza."

Calou-se.

O caminho era agora mais claro. Uma restea de luar cortava-o meio a meio, fuljida, a brilhar em fragmentos de luz, qual se a deusa encantada estivesse a brincar sobre as pedras da estrada.

Abraçavam-se a um canto os dois entes queridos, formando um vulto só de dois seres unidos.

E a sombra desse vulto, esparsa pelo chão, foi-se, aos poucos, mudando, e fez-se um coração

Assim quiz o destino e quiz a Natureza: o Amor jámais andou distante da Tristeza.

FERNANDO DE OLIVEIRA BASTOS.

## Carta Perdida...

Chamei-te tanto no delirio infundavel da minha febre e não ouviste.

Os meus labios atestam a rajada fervente do meu delirio.

Négaste-me o teu consolo, porém, grito-te agora pela boca palida desta carta perdida.

Lerás? Forçozamente.

Não porque ela venha de mim, mas, porque fala de ti. A mulher é curioza. Tu, além de mulher, és galanteadora finissima.

Lerás porque é a pajina encarnada do meu coração que se desdobra aos teus olhos para decifrar o muito que não compreendeste da historia desê grande amor, oculto e renegado, que vibrá fundo na alma como intencionalmente vibra a nota melancolica da desiluzão.

Lerás porque ela tóca de leve a gaze da tua vaidade estuante e mostrará ao mundo a encarnação da dôr e do desespero. Os teus labios se contorcêraõ na volúpia infernal que te cauza a dôr alheia, que soluçante humedece a corola rubra das tuas mãos pequeninas.

Vês? O amor é assim:

E' como a taça de um condenado, toda bordada nos contornos, onde a boca garmezim dos namorados, põe talhos cõr de rosa

E' mais ainda:

E' como uma serpente que enleia na caricia visquenta do seu corpo a força creadora que põe nas almas estremecimentos misteriozos, para depois fundil-as na argmassa que alicêça a vida...

Não crês no amor?

Ausculta a vida, então!

Divizarás no horizonte, as cintilações palpitantes das estrelas fujidias que põem na retina azul da tua mocidade, a doçura envolvente que se debruça no altar da tua alma... e os dias felizes que se foram, o perfume das flôres, estioladas pelo calor dos teus dedos convulsos, constituirão a saudade infinita que será a corôa roxa do teu coração.

Si ainda hoje não pensas assim, amanhã, quando o sol nacer de novo, lerá nos teus olhos estes ensinamentos da vida.

MAGENDIE.

## PARTIR

Uma silhueta que se vae deixando na manhã vestida de neblinas, e um olhar que se vae apagando aos poucos das nossas retinas...

Um nó a crescer na garganta da gente de momento a momento, e dentro do nosso sentimento duas mãos pensativas que dizem [adeus...]

A saudade perambulando pela enorme caza vazia do coração, procura recordar o maior bem que [perdeu...]

É de quando em quanto, debruçando-se toda na janella dos [olhos espia inutilmente alguém que desapareceu...]

E cada vez mais, e cada vez mais vae crescendo lenta, muito lenta, uma distancia que o pensamento encurta [curta e que a separação aumenta...]

Partir!  
um lenço que ficou abanando, perdido na distancia...

GIL SPILBORGHES.



## Sociedade Beneficente Arnaldo Vieira de Carvalho

Em sessão extraordinária realizada no dia 28 do mez p. p., o sr. Dorival Fonseca Ribeiro, presidente da "Sociedade Beneficente Arnaldo Vieira de Carvalho", deu posse aos novos membros da diretoria e do Conselho Deliberativo que rejeirão os destinos daquela Sociedade no periodo 1930-1931.

Assim falou o presidente Fonseca Ribeiro:

Meus senhores

Reconhece por finalidade a nossa reunião de hoje, a posse dos novos membros da Diretoria e do Conselho Deliberativo da Sociedade Beneficente Acadêmica "Arnaldo Vieira de Carvalho", cuja escolha foi decidida pelas eleições realizadas aos 25 do ultimo mez.

E' a seguinte Diretoria que terá essa benemerita associação, cujos fins são moldados nas mais puras normas de solidariedade e de amor ao proximo. E cabe-nos esperar confiantes, e mais que isso, seguros, que iniciará a nossa Sociedade, uma fase de franco progresso, de real desenvolvimento, por isso que, o maximo se pôde dezer da operozidade dos diretores que vão começar hoje a sua gestão.

O tempo em que, sob a nossa prezidencia esteve a Sociedade Beneficente Acadêmica "Arnaldo Vieira de Carvalho", foi por demais curto e anormal, antepondo-nos mil dificuldades, ao perfeito desenvolvimento dos nossos objetivos. A principio as circunstancias singularmente difíceis da organização de programas para uma sociedade que vinha de inaugurar a sua existencia, que iniciava a sua vida; em continuação a isso, a época dos exames escolares, ultimos parciais, bem como finais, periodo a que se seguiu o tempo assaz longo das férias do verão. E apenas começado o presente ano letivo, antolhava-se-nos a necessidade do cumprimento do artigo 54 dos nossos estatutos, que rezam serem obrigatorias as eleições, no tempo e nas condições em que as fizemos realizar.

Cumpre-me salientar, que nos multiplos empreendimentos que procurámos levar a efeito, no exercicio de nossa prezidencia, encontramos sempre, da parte de colegas e companheiros de diretoria, a mais completa disposição, a mais confortante boa vontade, o que nos incentivava á continuação do trabalho. Assim é que, não nos é licito calar, sobre o concurso incansavel e incessante, que obtivemos, sempre que se fazia mister, de J. da Fonseca Bieudo Jr. e Luis Barista, dois dos mais poderosos esteios em que se baseou a ação da nossa diretoria. Não nos seria por isso permido deixar de gravar aqui, um voto de louvor a esses dois nobres colegas, que tanto pugnam em prol de nossa cauza.

Senhores: dir-vos-ei contente, animado de grande satisfação e absoluta lealdade, que no exercicio do cargo de que fui depositario, esforcei-me sempre em dar cabal desempenho ao compromisso que assumi em 3 de outubro de 1929, dia em que, em sessão solene levada a efeito no salão do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, como bem o sabeis, foi a nossa diretoria empossada de suas atribuições.

E justificarei, senhores, a minha afirmativa, dando-vos conta de tudo que executámos, de tudo que procurámos empreender, para alcançar o bem, o progresso, o desenvolvimento da nossa sociedade, e bem assim, daquilo que ten-

O Centro Academico "Oswaldo Cruz" quer e precisa de seu auxilio.

O progresso de uma nação está na razão direta da qualidade de seu atleta.

tâmos encaminhar, muito embora a exiguidade do nosso tempo, não nos houvesse permitido o exito final.

A' nova diretoria, caberá portanto o proseguimento desses trabalhos.

Assim pois, (e procurarei obedecer na exemplificação das nossas realizações, a ordem cronologica em que se sucederam), assim pois, dizia, procurámos logo, no inicio de nossa prezidencia, organizar um livro de ouro que se prestaria a receber donativos para o fundo social da nossa instituição, livro de ouro que levado entre alguns professores desta escola, já nos permitiu uma receita de 4.000\$000, cifra que deverá ainda este ano ser aumentada.

Nessa mesma ocasião procurámos conseguir para a Sociedade, os socios referidos em nossos estatutos, nos paragrafos 1 e 2 do artigo 3, socios cujo numero orça até o presente em 90 para os primeiros, ou sejam os efetivos, e de para os outros denominados contribuintes. Com este numero de socios contribuintes, já nos é assegurada uma receita anual de

No intuito de lançar as bases de uma campanha em prol da "Caza do Estudante", o magno problema que no momento empolga a classe estudantina de quasi todo o Brazil, tentámos a realização de alguns empreendimentos. Primeiramente fizemos promover uma viagem a Botucatu, que vizava um jogo de futebol entre elementos da nossa escola, e aqueles locais, viagem que se efetuou sob a organização de J. Martins Costa e Mario Altenfelder, mas que infelizmente, por motivos de todo imprevistos, não nos concedeu o resultado que se almejava.

Com o concurso graciosio da Sociedade Radio Educadora Paulista, fez a prezidencia da Sociedade Beneficente Acadêmica "Arnaldo Vieira de Carvalho", nessa época sob a direção interina de Luis Baptista, inaugurar uma "semana do radio" para a Caza do Estudante, tendo nos emprestado seus valiosos apoios o Dr. Pires do Rio, D. D. Prefeito de S. Paulo, e o illustado professor Souza Campos, o grande e dezin-teressado amigo da classe academica. Nessa mesma ocasião obteve a Sociedade do sr. prefeito Pires do Rio, a promessa de um terreno no Araçá, junto ao novo predio da Escola de Medicina, e onde se levantará, (quicá breve!), o predio da Caza do Estudante, que irá marcar uma baliza de honra e gloria, para os academicos de medicina de S. Paulo. Sob a mesma prezidencia de Luis Baptista foi realizada a venda de flores, durante uma semana, tambem em beneficio da Caza do Estudante, cuja renda orçou em cerca de

Para a colimação do mesmo fim, a nossa diretoria fez colocar em duas praças da cidade, como certo, todos vós o sabeis, duas pipas coletoras de donativos, e que permanecerão na cidade por alguns dias ainda.

Procuramos tambem conseguir do estimado ator brasileiro Procopio Ferreira, um espetáculo em nosso beneficio, o que não pôde ser realizado então, mas, como nos prometeu aquele ator efectuar-se-á em sua proxima vinda a esta capital.

Esforçámo-nos tambem em fazer realizar um concerto do conceituado pianista patricio Alonso A. G. da Fonseca, de quem já obtivemos uma resposta positiva ao nosso pedido; não obstante, as condições de momento, não nos permitiram ainda essa realização.

Ainda direi que, no intuito de agir de acôrdo com o paragrafo 2.º do artigo 2, dos nossos estatutos, temos procurado efetuar uma viagem de instrução ao Rio de Janeiro; viagem que será provavelmente realizada, por ocasião da semana santa.

Outros pontos ainda devem ser referidos:

Consegui a nossa prezidencia do Dr. Pedro Dias da Silva, digno diretor da nossa faculdade, as matriculas gratuitas a que a secretaria desta faculdade tinha direito. Essas matriculas são em numero de 15;

Fez a nossa prezidencia imprimir a 18 de outubro do ano passado, os estatutos da Sociedade;

Está se movimentando no sentido de fazer com que essa Sociedade torne-se uma entidade jurídica, sendo notorias as vantagens que redundam disso;

Em fins do ano passado e principios deste, a nossa prezidencia fez promover o pagamento de taxas escolares para os alunos necessitados, satisfazendo assim e um dos itens das nossas finalidades;

Efetuo igualmente emprestimos de dinheiro cuja soma total levanta-se a 100\$000 (\*).

Creou a Estante do Academico, que conta neste momento com mais de volumes não sendo neste numero computados os livros que, mandados vir do estrangeiro, ainda não foram recebidos; para conseguir tal estante, e ainda para aumentá-la, fizemos pedidos, em cartas, ás livrarias nacionaes e extranjeiras, bem como aos outros e de fóra;

Ficou providenciado para a instalação de alguns jogos, taes como xadrez, damas, etc., na sede provisoria do Araçá, o que faz parte das melhorias que a Sociedade procurará sempre proporcionar aos seus socios efetivos.

Sobre o movimento detalhado, senhores, dá secretaria e teozouraria, não farei especial menção, pois todos os dados que vos possam interessar te-lo-eis nos livros que passarão neste momento para a nova diretoria.

Dir-vos-ei apenas que, no referente á teozouraria, tal é "per suma capta", o resultado final:

### ACTIVO

Deposito em Banco .....	3.545\$500
Patrimonio da Soc. ....	751\$500
Titulos a vencer .....	64\$900
	<hr/>
	4.942\$900

### PASSIVO

Despezas geraes .....	3.065\$700
-----------------------	------------

Ainda, senhores, um ponto nos resta, dar-vos conhecimento. E' que no exercicio da diretoria que hoje termina seu mandato, foram, por essa mesma diretoria, considerados socios benemeritos da Sociedade Beneficente Acadêmica "Arnaldo Vieira de Carvalho", os preclaros professores Drs. J. Alves de Lima, Antonio Candido de Camargo, e J. Brito.

Mais uma ultima palavra, meus senhores: terminando neste instante o tempo de gestão da nossa diretoria, não quero deixar de fazer lembrado o nome de Sebastião de Paes e Alcantara o caudillo do benemerito movimento que deu origem á Sociedade Beneficente Acadêmica "Arnaldo Vieira de Carvalho", espirito esclarecido e culto e de quem o nome ha de andar sempre e brilhantemente prezo á obra altamente meritoria que o seu trabalho tenaz e proficiente, tanto concorreu para que fosse conseguida."

Assim está constituída a nova diretoria:

Presidente — Tito Arcoverde de Alburquerque Cavalcanti.

Orador — Paulo Villela de Andrade.

1.º Secretario — José Ribeiro do Valle.

2.º Secretario — Nello de Moura Rangel.

1.º teozoureiro — Durval Prado.

2.º teozoureiro — José Moretton.

Presidente do Conselho Deliberativo — Dorival Fonseca Ribeiro.

(\*) Por sugestão do 1.º teozoureiro, João da Fonseca Bieudo Jr. foi feita a distribuição de cartões "a furar" entre alumnos da escola, de que nos adveio uma renda de ... 1.205\$000.

## Uma idéa que começa a preocupar

Percebe-se nitidamente nos circulos dos estudantes de São Paulo que uma idéa começa a preocupar a mocidade. Oriunda dos espiritos idealistas e entusiastas de alguns foi, logo no começo, talvez pela extensão do seu significado e dificuldades de realização, recebida com indiferença ou incredulidade.

O trabalho ardente de uns poucos, impoz uma orientação e delineou um plano grandioso. E a idéa, não viu mais pela sua frente, como obstaculo, o cepticismo e a incredulidade. Pouzou em cada cerebro, deixando em todos um traço da sua grandeza, como incentivo ao trabalho que a deverá transformar em realidade.

Os nossos colegas já compreendem a que nos queremos referir: á Casa do Estudante.

E' necessario que todos trabalhemos em seu favor. Não se pôde dispensar o apoio de um só estudante.

Ela se destinará aos estudantes e por eles deve ser erguida. Seu significado é nobilissimo e a sua existencia será um indice elevado de nosso nivel intelectual. Ela representará o estado intermediario para a implantação das universidades no nosso paiz. Alguns anos ainda teremos que esperar para ver a transformação de mais essa idéa em uma realidade. Procuremos, entretanto, diminuir esse tempo. Uma condição é indispensavel e se firma como ponto de partida para todas as organizações de caracter coletivo — é a união. E a união só se faz quando antes dela houve o conhecimento e, a confiança.

Procuremos antes de tudo conhecer os nossos colegas, tanto da nossa escola como, das outras escolas superiores. Sem o que nada conseguiremos. Com conhecimento teremos ganho confiança e o apoio de todos aqueles que o ideal e o dezejo de ser util a si e a comunidade arrastou ás nossa academias. Façamos o conhecimento com o uso do distintivo, em palestras e em torneios físicos, onde cada qual está entregue ao seu proprio esforço e iniciativa do momento e onde ao lado do vigor físico e de outras vantagens se afere a do cultivo da vontade.

Procuremos, repetimos, diminuir o tempo intermediario entre o presente e a implantação da "Casa do Estudante": façamos com que a semente lançada em terreno proprio de uma vez germine, evolva numa arvore frondeza a cuja sombra possam procurar abrigo todos aqueles que, dotados de boa vontade, não tiveram o bafejo dos favores da fortuna.

M. Yahn.

## Anuncios

PREÇOS

Primeira e ultima paginas:

Toda	300\$000
Repetição	250\$000

Cm. por columna 3\$000

Idem, repetição 2\$500

Pajinas intermediarias:

Toda	200\$000
Repetição	150\$000

Cm. por columna 2\$000

Idem, repetição 1\$500

Os preços de meia pajina e quarto de pajina seguirão a tabela proporcionalmente.

Gozarã de abatimento de 20 % quem tomar uma assinatura de anuncios.

# Pugnai pela "Caza do Estudante"

## Vizita á fundação Gaffrée e Guinle

A fundação Gaffrée e Guinle, a benemerita obra da qual a população da Capital do nosso paiz, tem auferido os maiores proveitos, foi instituída segundo escritura publica de 20 de agosto de 1923.

A 15 de setembro do mesmo ano, a Fundação celebrava com o governo do paiz, um contrato pelo qual se obrigava à manutenção de 4 ambulatorios, destinados à profilaxia da sífilis no território do Distrito Federal. Estes quatro ambulatorios, já em meados de fevereiro de 1924, apresentavam-se funcionando regularmente. No entanto a pletera de trabalho que desde o início foi observada, fez com que se pensasse em aumentar o numero destas obras da profilaxia. E assim foram concluídos e aparelhados, no total 6 ambulatorios, destinados aos seguintes bairros: Enjendo de Dentro, Paulo de Frontin, Andaraí, Pró-Matre, Hospício e Gávea.

No primeiro relatório apresentado pelo Conselho Administrativo da Fundação Gaffrée e Guinle, aos membros do Conselho Consultivo desta mesma Fundação, vê-se claramente a grandiosidade desta obra de profilaxia, que, no curto prazo de 10 meses, havia concedido, sempre gratuitamente, em um só de seus departamentos, 173, 713 consultas!

E não foi só isso: durante este mesmo prazo de 10 meses, prazo que datava do início da organização dos ambulatorios, até 31 de dezembro de 1925, época em que foi levantada uma estatística, foram matriculados, entre todos os ambulatorios, 13.123 doentes de sífilis, gonorréa, e cancro venéreo. O total das consultas elevou-se a 274.631. Foram feitas, tal como se vê do referido relatório, 36.071 exames de laboratório, 83.744 curativos, 249 pequenas intervenções cirúrgicas, e aviadadas 18.019 formulas medicamentozas. No numero de consultas, assinalado, estão incluídas 20.172, que foram concedidas a indivíduos não venéreos.

O total das injeções efetuadas no mesmo prazo de 10 meses, foi de . . . . . 138.934, sendo esta cifra dividida entre Neosalvarsan, mercúrio, iodeto de sódio, e outras.

Além disso, um serviço de enfermeiras vizitadoras, fez, com alguns meses de trabalho, o censo de 1.804 prostitutas, rejistadas em 395 cazas, e cobrindo uma área de 36 ruas. Já estavam matriculadas nos serviços dos ambulatorios, em fins de dezembro de 1925, 430 metrificas, que frequentavam com regularidade, submetendo-se aos tratamentos.

O numero de ambulatorios mencionados acima, foi acrescido de mais um, a partir de novembro do ano passado; esse, que funciona em dependencias do Hospital Caffrée e Guinle, á rua Mariz de Barros 369, foi por nós vizitado, quando em nossa excursão de estudo ao Rio de Janeiro, no mez proximo findo.

Este ambulatorio que obedece á mais moderna e perfeita organização, funciona, assim como os demais, tres vezes ao dia. Pela manhã, entre oito e dez horas, atende aos serviços de homens, mulheres e crianças: de duas ás quatro horas da tarde, ao serviço de prostitutas, e á noite, entre sete e nove horas, volta a atender a homens e mulheres.

No departamento que vizitamos, na rua Mariz de Barros, são tratados por dia, mais de 2.000 doentes! Com a aparelhagem de que dispõe esse ambulatorio, com o pessoal de seu serviço, num mesmo momento podem ser tratadas cerca de noventa pessoas, entre homens e mulheres. Deve-se fazer notar, que cada doente é sempre atendido isoladamente, em um compartimento ou "box" individual.

O doente que chega ao ambulatorio afim de matricular-se no seu serviço, é levado á consulta que sa destina tão somente aos cazos não rejistados. Para aqueles que já estão matriculados, existem igualmente consultorios porém, independentes dos outros. Feita a consulta, recebe o doente uma ficha numerada, com todas as indicações de seu mal.

Estas fichas possuem na sua parte superior uma cinta colorida. Qual seja

a molestia de que o individuo é portador, tal será a coloração da cinta. Isto traz, entre outras vantagens, aquela de tornar mais fácil as buscas no indice do fichario.

Comporta ainda cada ficha um apêndice destacavel, onde se vê, entre outras indicações, o numero de matricula do doente. E' por este numero que sua ficha é procurada no fichario, mesmo quando o doente esquece ou perde seu "cartão", nome dado usualmente ao apêndice destacavel, de que acabamos de nos referir.

O apêndice destacavel, o cartão, ficará sempre em poder do doente, para que ele, ao apresentar-se em tratamento, o entregue aos encarregados do fichario. Conservando consigo esta parte da ficha, o doente terá muitas vezes ocasião de ler os conselhos de hijiene, que estão gravados no verso deste cartão, e assim aprenderá a maneira de se defender do contajio das infeções venéreas.

Entregue o apêndice destacavel no fichario, o encarregado deste serviço juntará á ficha correspondente, enviando-a ao mesmo tempo, á sessão devida. O doente, dirijindo-se para o departamento que lhe compete, aí aguarda sua chamada, e sujeita-se ao tratamento.

As injeções e demais tratamentos, são sempre feitos separadamente em cada doente, para o que existe um grande numero de compartimentos, ou "boxes" isolados. Existem ainda, divizões, em que os proprios doentes fazem os seus curativos, depois de perfeitamente instruídos a respeito.

Durante todo o tempo que permanece um individuo em tratamento em um dos ambulatorios da Fundação Gaffrée e Guinle, não lhe falta oportunidade de adquirir conhecimentos sobre as maneiras de serem evitadas as molestias venéreas, e as medidas que deve tomar quando sujeito a uma delas. Desse modo, é feito com especial carinho, a educação sanitaria do povo, baze de que depende, em grande parte, tal a sua extraordinaria importancia, os resultados de qualquer profilaxia.

Para se poder avaliar, afirma o Conselho Administrativo da Fundação Caffrée e Guinle, no relatório a que nos temos referido, para se poder avaliar a soma de beneficios que poudeser dispêndida em pró da saude da população, por intermedio da Fundação, num periodo de dez meses, basta um ligeiro calculo sobrê o valor minimo destes serviços, como se verá da relação abaixo:

Matriculas (consultas de 1.ª vez)	13.123 a 10\$ - 131.230\$
Exames de laboratório	21.531 a 10\$ - 215.310\$
Neosalvarsan (injeções)	33.560 a 20\$ - 671.200\$
Mercurio (injeções)	89.790 a 5\$ - 448.950\$
Iodeto de sodio (injeções)	3.638 a 5\$ - 18.190\$
Outras injeções	11.496 a 5\$ - 57.480\$
Sífilis (curativos)	9.219 a 5\$ - 46.095\$
Gonorréa (injeções)	52.766 a 5\$ - 263.830\$
Cancro móle (injeções)	15.732 a 5\$ - 78.660\$
Outros curativos	6.027 a 5\$ - 30.135\$
Consultas em curso de tratamento	42.235 a 5\$ - 211.175\$
Exames de individuos não venéreos	20.172 a 10\$ - 201.720\$
Reações de Wassermann	14.540 a 20\$ - 290.800\$
Medicamentos fornecidos	18.019 a 2\$ - 36.038\$
<b>Total</b>	<b>2.971.813\$900</b>

Das rezumidas notas que se encontram acima, já será facil aquilatar do valor inestimavel que vem prestando ao povo da capital do nosso paiz, a filantropica obra representada pela Fundação Caffrée e Guinle, obra de desinteresse, de caridade e benemerencia, que muito honra, enaltece e difinifica aqueles que a fundaram.

Dorival Fonseca Ribeiro.

## EXCURSÃO

Foi quando voltava da aula, que encontrando-me com o Odair, ele me disse: — Basta um dia de aula para tirar toda a poesia dum viagem tão boa.

Não, não acontece tal couza. Essa viagem a Ribeirão Preto, tão agradável, ficará eternamente entre as recordações nossas, que vão se acumulando durante a vida toda em nosso sentimento. A lembrança dessa viagem não desaparecerá dos nossos corações nunca mais. Nem a viagem nem a poesia que a rodeiou.

Daqueles momentos agradáveis desde a nossa chegada, que foi um verdadeiro delirio, em que dezenas de bocas maravilhosas nos davam as boas vindas e nos recebiam com sorrisos, até a nossa chegada ao hotel, acompanhados sempre pelas jovens, que foi uma verdadeira apoteose-se, ninguém esquece.

Sentiamos-nos tão emocionados ante tanta prova de carinho e de consideração, que calados fizemos o percurso todo. Mais tarde, esperados que eramos, fomos visitar o Gymnasio do Estado, onde fomos recebidos debaixo de palmas. Entráramos no estabelecimento de ensino entre alas, aclamados a cada instante. Na Escola Normal a mesma couza, as mesmas palmas e as mesmas aclamações.

E os dias que passámos lá, não os sentimos. Passaram leves como couzas que não tocam, que não chegam a ser sentidas. Serão precisas outras palavras para concretizar o quanto apreciámos Ribeirão Preto? Não!

No segundo dia da nossa estadia se realizaram os jogos e a competição atletica, decorrendo tudo debaixo de uma alegria e uma cordialidade tal que se nos afigurava que todos "torciamos" para um só lado.

Depois, o baile, que nos ofereceu a comissão constituída pelas senhorinhas Anna Vera Meira, Valentina Meira, Guiomar Nobrega e Elza Pompeu Camargo. Baile que esteve animadissimo e que foi até de madrugada.

Tambem fomos alvo de um convite para um chá, que nos ofereceu a sra. d.ª Amelia Junqueira, gesto esse que nos cativou e sobremaneira nos comoveu.

Assim, sendo sempre distinguidos, reclamados, passámos os dois dias dum maneira tão agradável, que as horas se exgotavam despercebidas.

E chegou afinal o dia da nossa partida. Fomos de novo acompanhados pelas jovens de Ribeirão Preto até á estação. E no momento das despedidas quantos corações não teriam batido mais forte e um pouco fóra do natural. Mas talvez isto já seja indiscreção da minha parte.

O trem pôz-se em movimento. Lenços como petalas brancas de rozas desfolhadas ficaram abanando tristemente na distancia. . . e o trem aumentando a marcha deixou o vazio nas nossas retinas. . . Ribeirão Preto com as suas cazas e as suas jovens tinha ficado escondido numa curva da estrada. . .

GIL SPILBORGHES.

Quem constrói a "Caza do Estudante", constrói seu proprio lar.

E' preciso que cada um e que todos trabalhem pela comunidade.

## EXPEDIENTE

As colunas d' "o bisturí" serão franqueadas a todos estudantes das Escolas Superiores do Brazil que endereçarem suas colaborações para a rua Brigadeiro Tobias n. 45, séde do Centro Academico "Oswaldo Cruz", ou entregarem diretamente aos redatores deste periodico.

Todos os artigos deverão ser assinados: assim como a assinatura não exclue o pseudônimo, o pseudônimo não exclue a assinatura.

O autor, será o responsável pelas opiniões emitidas.

A publicação de artigos assinados não significa comunhão de idéas entre a redação e o autor.

## XARADAS

Iniciamos hoje uma seção de xaradas, dedicada aos nossos leitores:



N. 1

Ao Lacaz, "peludo" apezar de estar "pelado"

JAJA CACA

N. 2

Anuncie n' "o bisturí" que estará anunciando no periodico mais lido pela classe academica.

## Notas e Informações

Consta que o governo vae premiar o dr. Heitor Jobin pelo consumo extraordinario de café.

A serviço urgente desta folha, seguio hontem para o Bom retiro, no bonde das 15 horas, nosso prezado companheiro de trabalho Matias Roxo Nobre.

Comunicamos do 1.º Cirurgia, homens, que o japonês da mordida de cobra já deixou o hospital.

N. B. — Este avizo é particularmente destinado aos srs. alunos do 5.º ano.

Recebemos um exemplar do interessante livro da autoria do sr. J. Morretzon: "alegrias de um calouro"

O Hermeto (Fêto) procurou-nos cheio de contentamento para relatar que sonhára ser grilo.

O sr. David Hernandez acaba de publicar um livro intitulado "de como se passa alégremente as férias de Dezembro"

## TELEGRAMMAS

RIO, 20 — Foi percebida com grande jubilo por parte dos fiéis a ordem oficial do Vaticano elevando ao Cardinalato o jovem bispo hespanhol D. Escobar de los ives. O virtuozzo prelado recebeu em audiencia particular a comitiva da Faculdade de Medicina de S. Paulo. A "primonica" embaixada ofereceu a S. Revma. para cobrir as suas esguias formas uma rica paramenta bordada em arabescos "Cambicoides"

NÁGPUR, 19 — Assumiu o comando das tropas rebeldes o marechal Gládim. O valente batalhador dirije os seus soldados montado em um "mamífero horrendo"

Sua caza militar-se compõe do general Capiv Dans e do corneteiro mór Cur Itib; comandante geral da Aviação sargento Barb Ulet.